

Patrick Manning.
ESCRAVIDÃO E MUDANÇA SOCIAL NA ÁFRICA
American Historical Review, volume 88, N° 4, Out. 1983.
Novos Estudos N° 21 - Julho de 1988



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br



CRÍTICA À VISÃO DE UMA ÁFRICA ANCESTRAL ATEMPORAL

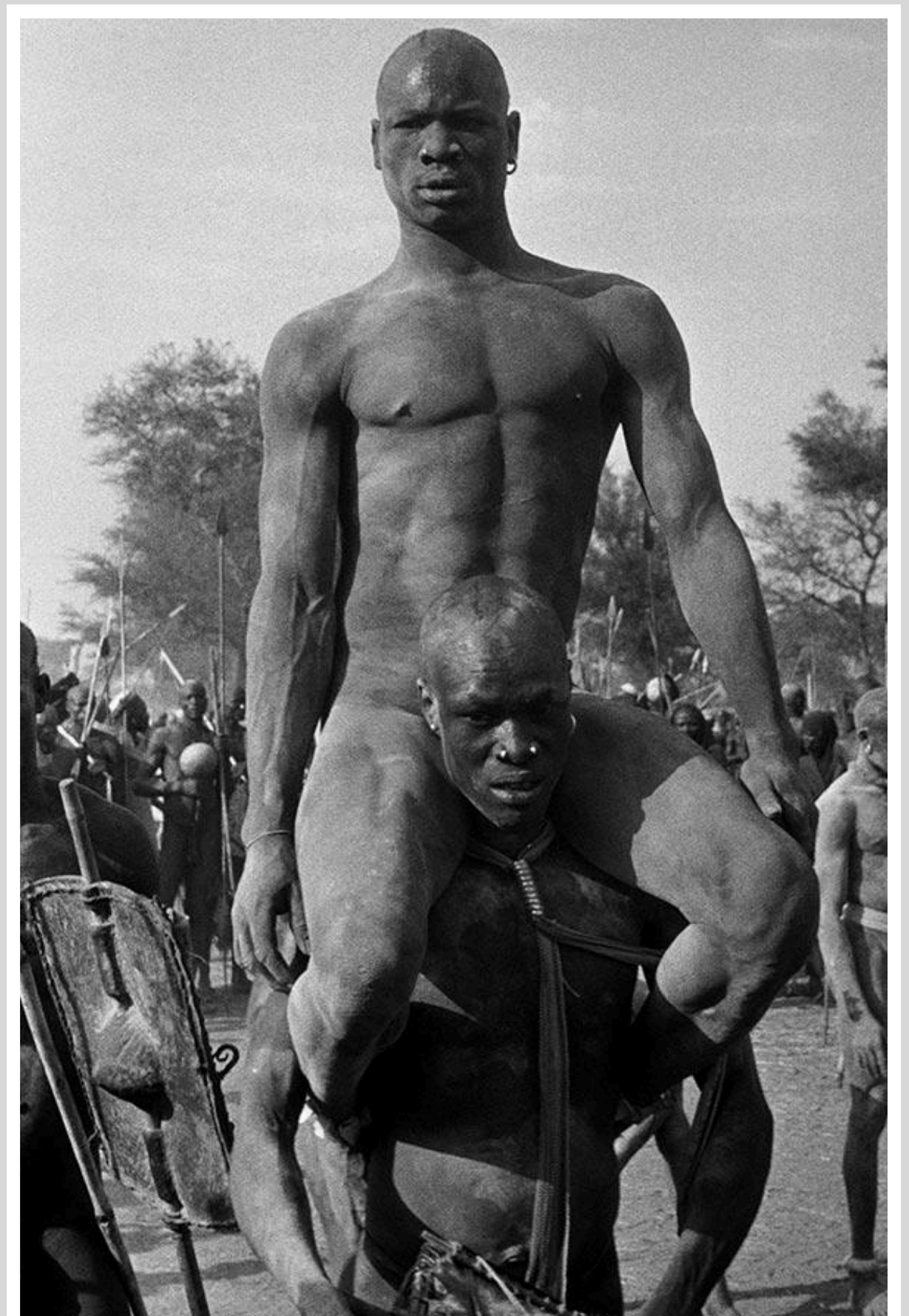
A última geração de africanistas, através de uma profunda revisão do sentido da mudança social na África, questionou em alguns pontos as concepções anteriores de que as mudanças na África pré-colonial tinham sua origem basicamente na influência de europeus e de outros estrangeiros.

A imagem de uma África eterna, imutável ...
África como compósito de sociedades estáticas ...

Em grande parte, essa visão da África eterna, enfatizando a estagnação e a resistência às mudanças, enraizou-se e sobreviveu na mente dos observadores devido à dificuldade de se conhecer quais mudanças haviam ocorrido.

Patrick Manning

© George Rodger (1949)
Nuba | Kordofan | Sudan



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br



"Assistimos, na virada do século XVIII, a uma mudança qualitativa no comércio de escravos; em trinta anos, os preços quadruplicam-se. Do final do século XVI até a metade do século XVIII, há um crescimento médio de 2% ao ano na quantidade de escravos que atravessam o Atlântico. O motor desse aumento na demanda é o sistema de plantação de açúcar, além do Brasil, em Barbados, Jamaica, Martinica e outras colônias. Por volta de 1650, o Novo Mundo desbancara já o Oriente Médio enquanto principal destinatário das exportações de escravos africanos."

Patrick Manning.

ESCRAVIDÃO E MUDANÇA SOCIAL NA ÁFRICA

American Historical Review, volume 88, N° 4, Out. 1983.

Novos Estudos N° 21 - Julho de 1988



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br



GRÁFICO I
Estimativa da média anual de escravos exportados da África

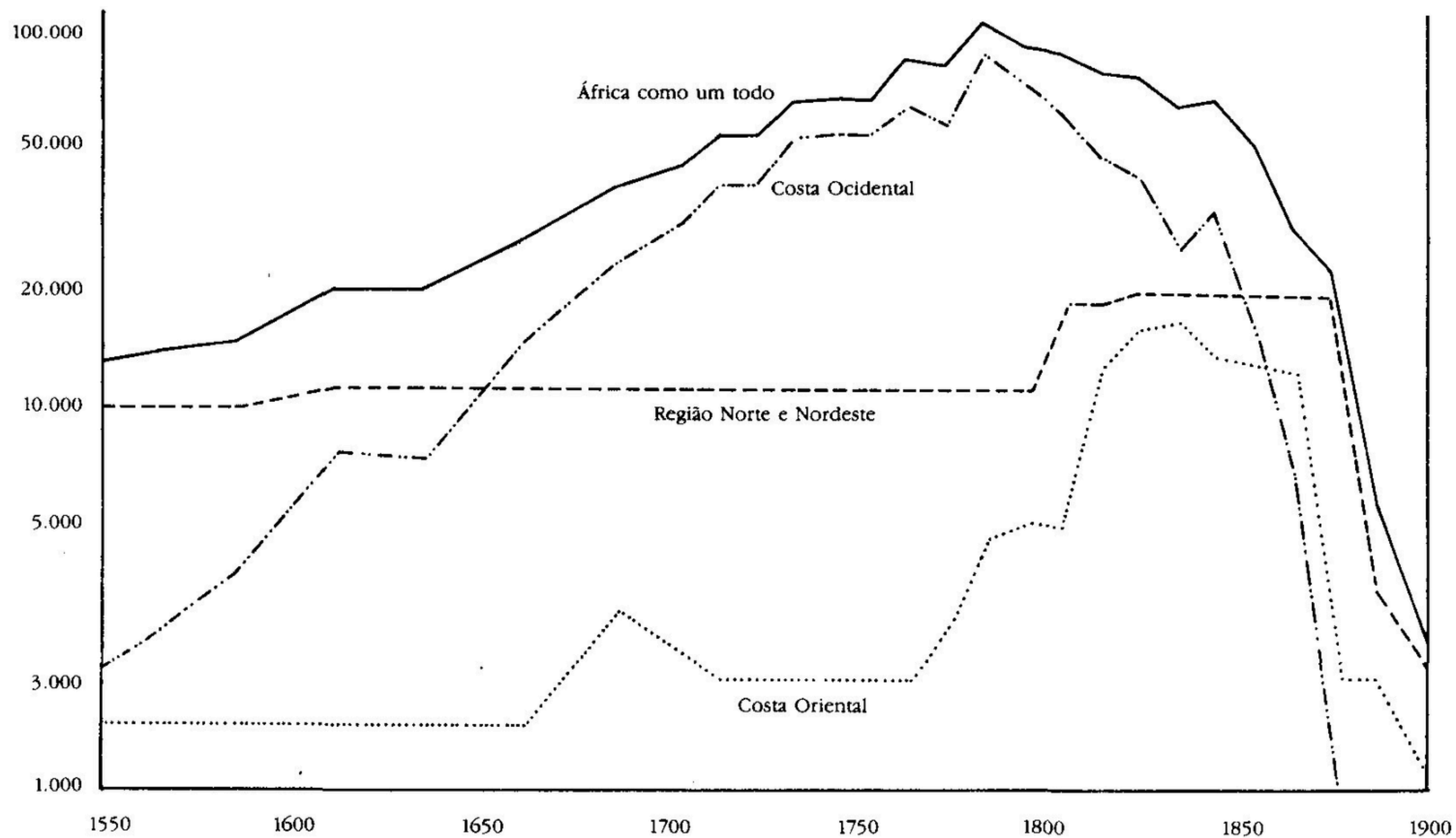


GRÁFICO II
Preço de escravos exportados da Costa Ocidental da África



Em termos reais, os preços dos escravos eram quatro vezes maiores no século XVIII do que no século XVII e, como o custo físico de entrega de escravos não pode ter crescido nessa proporção, muito desse aumento deve ser atribuído ao lucro. O custo de captura manteve-se sempre baixo, o mesmo acontecendo com o preço dos escravos comprados em pontos próximos aos locais de captura, que Curtin caracterizou apropriadamente como o preço de venda de bens roubados. O restante era coberto pelos custos de transporte, alimentação e outros suprimentos para os escravos, e pelas taxas, comissões e subornos que tinham de ser pagos tanto para mantê-los como para transportá-los.

Patrick Manning



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

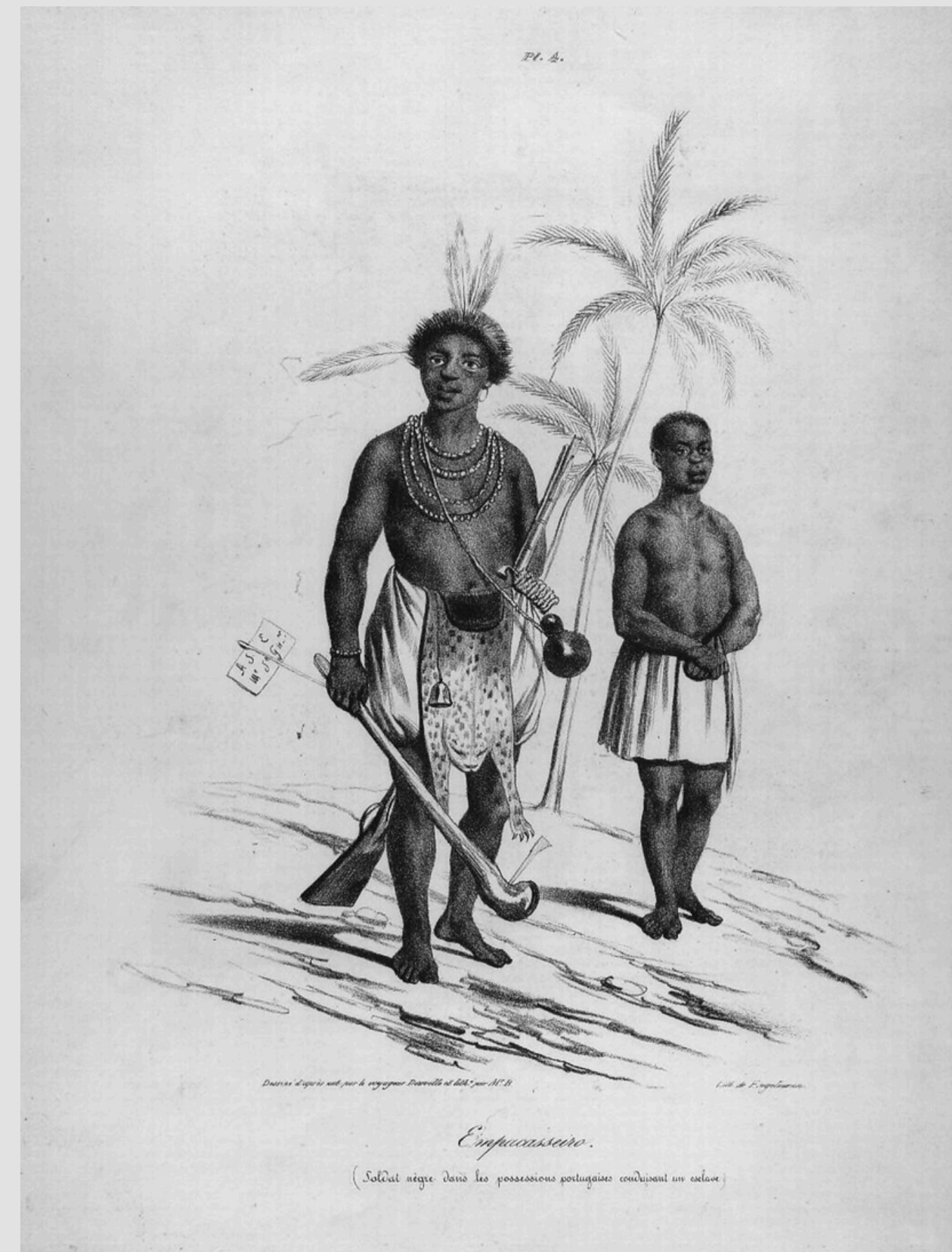
História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br



A necessidade de alimentação e de outros suprimentos levou ao desenvolvimento de um mercado de provisões ao longo das rotas usuais do tráfico. As taxas e benefícios assentaram as bases do crescimento de uma classe comercial e aristocrática, que utilizava sua riqueza não apenas para adquirir bens importados como para comprar posições de influência na sociedade doméstica. Como assinalou Paul Lovejoy a respeito do século XVIII, "ao invés do estado controlar o comércio, os mercadores é que dominavam o governo.

Patrick Manning

Soldat des possessions portugaises d'Afrique, conduisant un esclave
Atlas du voyage au Congo et dans l'intérieur de l'Afrique équinoxiale dans les
années 1828, 1829 et 1830" / J. B. Douville, Paris, J. Renouard, 1832



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br



Efeitos inusitados com o fim do tráfico atlântico

"O grande número de escravos adultos baratos tornava a situação da costa parecida com a das savanas, onde os escravos eram usados na agricultura. As regiões litorâneas desenvolviam agora plantações que, utilizando-se de mão-de-obra escrava, tinham em vista os habitantes da corte, o mercado africano e o de exportação. O crescimento de meados do século XIX nas exportações de óleo de palmeira, café e amendoim não refletiu apenas, portanto, o aumento da demanda europeia, mas também um declínio significativo no custo da produção, provocado pela diminuição do preço dos escravos."

Patrick Manning



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br



Efeitos inusitados com o fim do tráfico atlântico

A antiga escravidão de "fundo parental" das regiões da costa tendia a ser substituída por uma escravidão "baseada no mercado", na qual os homens viviam isolados em vilas de escravos e perdiam toda e qualquer possibilidade de ascensão na ordem social; as mulheres, de outro lado, também isoladas em vilas, incapazes de experimentar uma integração progressiva na família de seus donos, tornavam-se parte de uma classe oprimida.

Patrick Manning

Archives nationales du Togo



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br

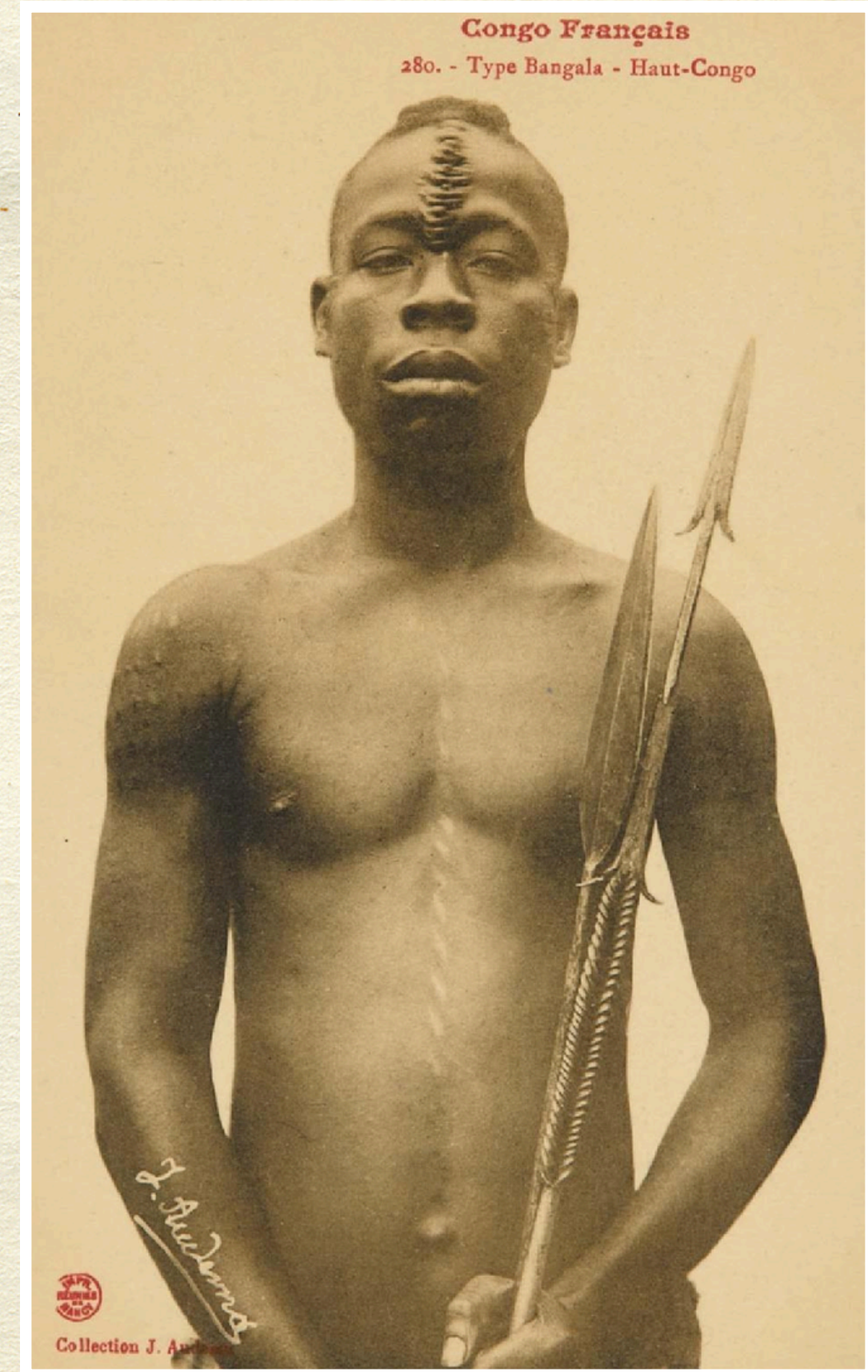


Efeitos inusitados com o fim do tráfico atlântico

O declínio do preço de escravos causou uma transferência de riquezas substancial na África. Anteriormente, os mercadores e os coletores de taxas, lucrando com a grande diferença entre o custo inicial do escravo, que permanecia baixo, e seu preço final no mercado, ficavam com a maior parte da riqueza [...]

A margem de lucro mercantil foi, assim, esmagada pelas forças do mercado. Alguns mercadores simplesmente perderam suas fortunas, caso por exemplo dos comerciantes Bobangi do rio Congo e de Francisco Felix de Souza, na Baía de Benin.

Patrick Manning



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br



Efeitos inusitados com o fim do tráfico atlântico

Outros conseguiram investir suas riquezas em terras e beneficiar-se com a exploração direta, e não mais com a venda de escravos.

Esse período assistiu, assim, ao crescimento de um mercado de terras ativo. Especuladores abonados tentavam controlar, através de compras e de ações políticas, as terras mais apropriadas à agricultura, de modo a transformar-se, utilizando mão-de-obra escrava, em grandes fazendeiros.

Patrick Manning



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br



Efeitos inusitados com o fim do tráfico atlântico

Em certos casos, as forças domésticas predominaram; a expansão e transformação da poliginia sob a influência do comércio de escravos, por exemplo, deu-se a partir da presença anterior do casamento múltiplo no continente. Em outros casos, foi a influência externa que predominou: tanto o despovoamento quanto o impacto da importação de bens, por exemplo, representam o domínio das influências externas.

Patrick Manning



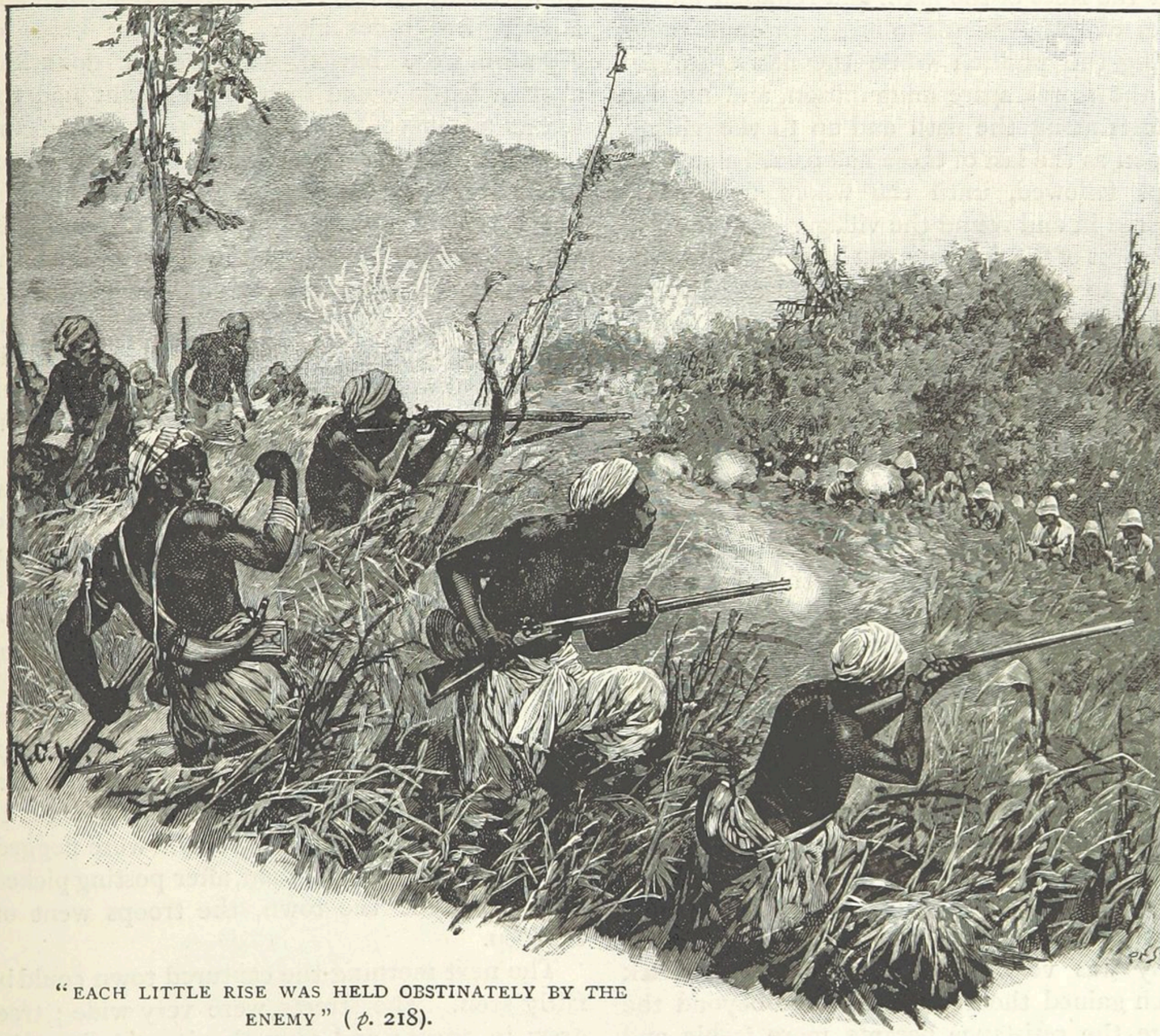
<http://rossarchive.library.yale.edu/>



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br





A combinação precisa de forças domésticas e externas forneceu o impulso fundamental para determinadas mudanças, em especial nos levantes Asante e Daomé, no colapso do Congo e na mútua correspondência entre o tráfico, a fome e as epidemias.

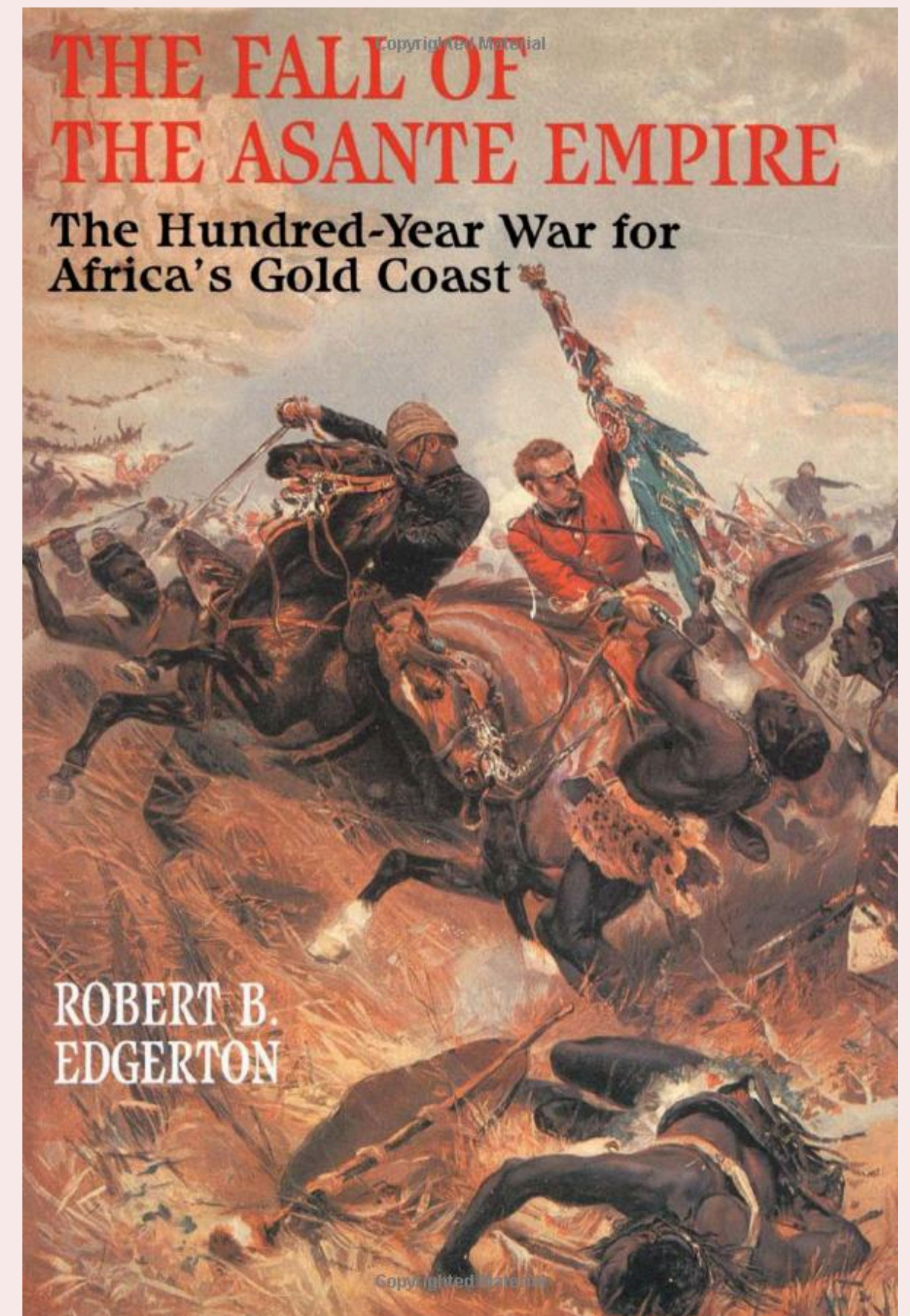
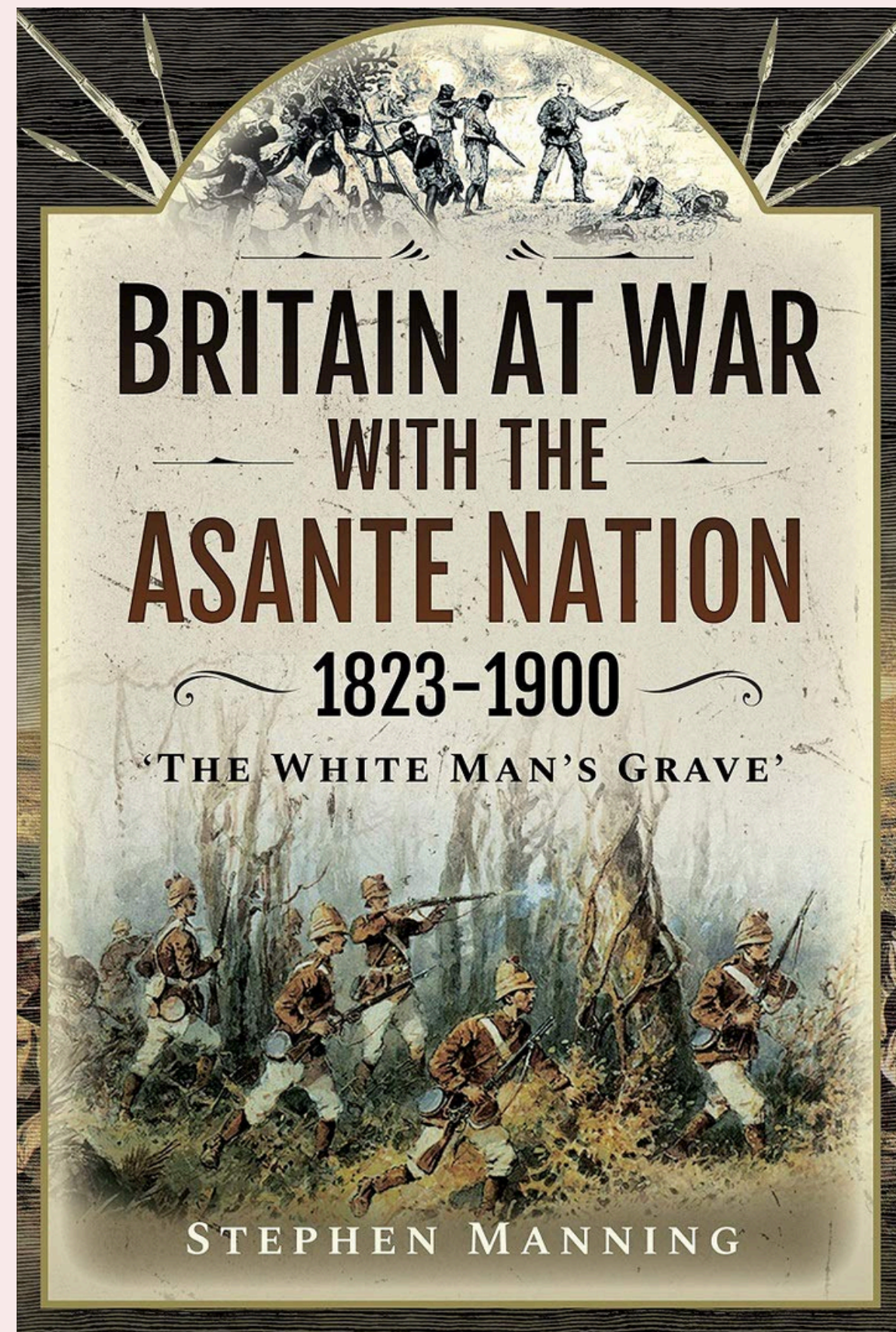
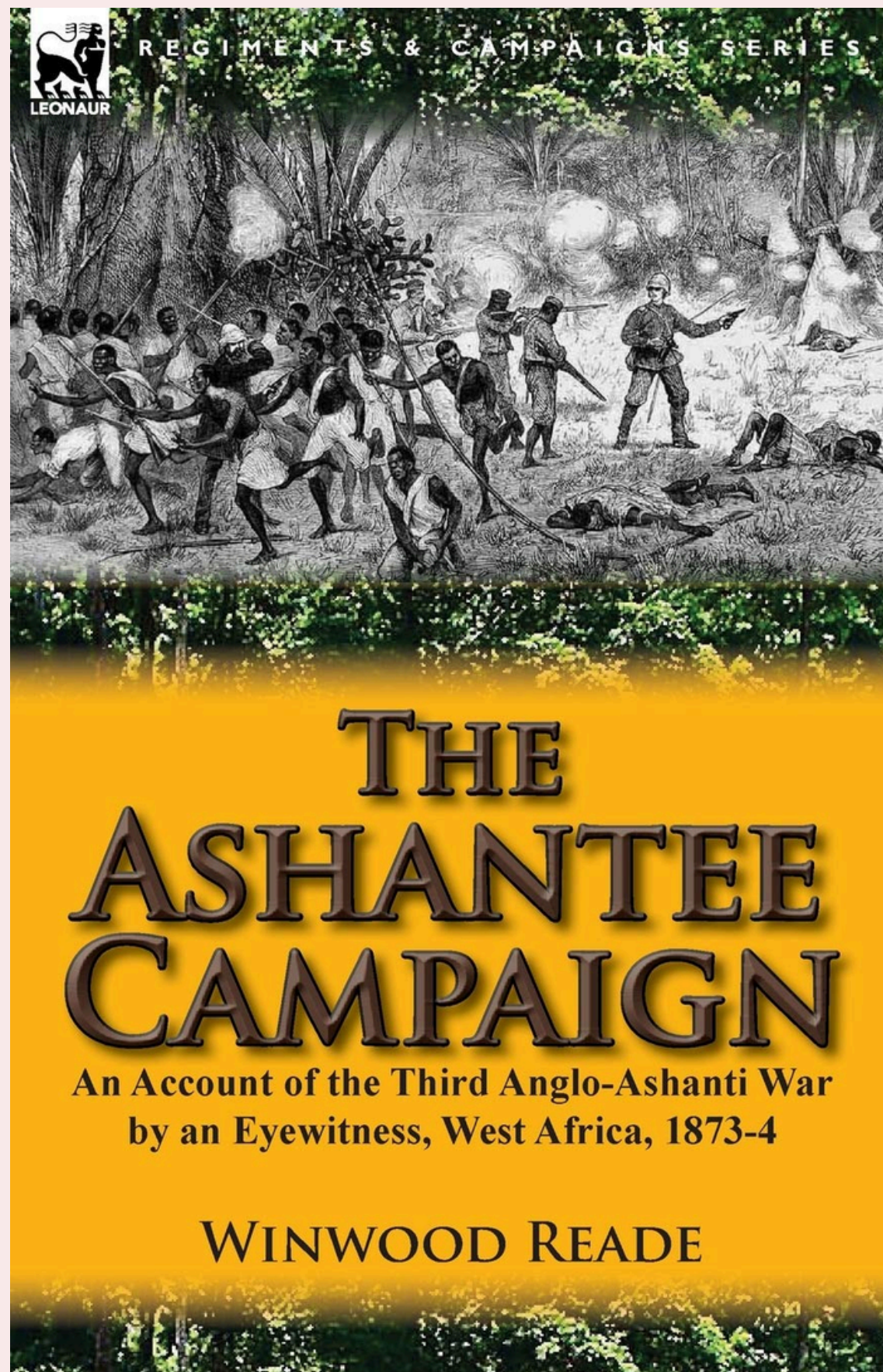
Scene from Third Anglo-Ashanti War 1874
Illustrated Battles of the Nineteenth Century (1895)



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br





UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br





UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br



Imagens itinerantes de potentados banidos da África ocidental

No final do século XIX, o império colonial francês aumenta os seus domínios na África ocidental. Imagens da rendição e da deportação de potentados africanos como Samory Touré (c.1830-1900) e Béhanzin (1845-1906) foram reproduzidas na imprensa periódica ilustrada.

A partir de imagens de Béhanzin e Samory Touré na imprensa periódica ilustrada e em outros suportes materiais, o artigo discute os novos sentidos dessa iconografia em contexto pós-colonial.

<https://doi.org/10.1590/0104-87752020000200007>



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br

